

● HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTIL

Podem as crianças sofrer de hipertensão? Sim, é isso o que nos informam as últimas publicações sobre o assunto. Lamentavelmente, alguns pediatras não têm o hábito de monitorar a PA dos pequenos, talvez por não possuírem o instrumental adequado: o manguito (aquela peça que é colocada no braço) tem largura e comprimento que leva em consideração não somente a idade e o sexo, mas também o peso e a altura da criança.

Abaixo, citamos o acontecido com o filho de um colega nosso, que, até os 10 anos, não teve aferida sua PA por nenhum médico pediatra por que passou.

De uma hora para outra a criança começou a reclamar de dor de cabeça e visão turva. Levado ao oftalmologista (exames), constatou-se pressão ocular muito alta – o que lhe causou um derrame na vista, deixando uma estrela macular que perdura até hoje. Seguiram-se o clínico geral (mais exames), cardiologista (exames, internação e remédios) e, finalmente, um nefrologista pediatra, especializado em hipertensão infantil: mais exames e remédios para pressão alta. As análises de sangue, de início, eram



mensais, medindo, principalmente, ureia e creatinina. Essa situação durou longos anos, chegando ao ponto de os rins não mais filtrarem o sangue como deveriam. A solução foi o transplante renal (com sucesso), e a conseqüente necessidade de medicamentos, pela vida toda, para evitar a rejeição do órgão doado.

Damos este caso como ilustrativo do que pode acontecer, mas não tenha receio de conversar sobre o assunto com o pediatra do seu filho.

Saiba mais:
<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/595.pdf>

● EDITORIAL

GOL CONTRA

Na edição de junho, no editorial "SOS PASBC", alertamos para a insatisfação dos médicos credenciados na praça do Rio com os baixos valores pagos pelo nosso Programa de Saúde, agravada pela demora injustificável para sua liberação.

Em setembro, no editorial "ALTO RISCO", voltamos ao assunto, motivados pela ameaça dos médicos de deflagrarem movimentos pelo não atendimento a participantes de Planos que não aumentassem os valores de consultas e procedimentos.

Nos dois editoriais, enfatizamos aos gestores do nosso PASBC que agissem rápido para, pelo menos, minimizar tais descontentamentos.

Há poucos dias, no entanto, fomos surpreendidos com a notícia do envio de um formulário, aos profissionais credenciados, repleto de exigências que, a nosso ver, não fazem o menor sentido, principalmente se considerarmos o momento delicado do nosso relacionamento com aqueles profissionais. Um verdadeiro gol contra nessa peleja que tentamos vencer, mas cujo simples empate já nos daria tempo para apresentar soluções.

Mais do que nunca, BOM SENSO é fundamental.

SEM DESTINO



Reclamações tem chegado ao nosso conhecimento quanto ao atendimento de urgência e emergência domiciliar. Segundo relato dos colegas, entre o acionamento do serviço e a chegada da ambulância ao local solicitado está ocorrendo demora excessiva.

O mais grave é que, quando constatada a necessidade de internação a ambulância enfrenta grande dificuldade para conseguir algum hospital credenciado que se disponha a recebê-la.

DIAGNÓSTICO

Dr. Julio Caldas



“As dúvidas continuam...”

No SINAL, continuamos a receber colegas que relatam dificuldades em entender alguns aspectos do Regulamento do PASBC. Muitas vezes até se sentem prejudicados com a burocracia para conseguir autorização para eventos cirúrgicos.

Nessa última semana, dois casos me chamaram a atenção, e com razão. No primeiro, um colega aposentado estava muito preocupado, pois o profissional que assiste a um beneficiário seu solicitou autorização para uma determinada cirurgia, inclusive com codificação própria e, no entanto, o auditor do PASBC não autorizou tal codificação e trocou os códigos. Preocupado, perguntou se o auditor poderia alterá-los. No segundo caso,

outro colega, que precisava ser submetido a uma cirurgia, compareceu ao PASBC para solicitar autorização e o médico auditor pediu a apresentação de um determinado exame, que comprovaria a necessidade da cirurgia.

Vejo como equívoco do auditor mudar codificação ou solicitar exames que possam subsidiar uma autorização. O especialista, pela formação que tem, está melhor preparado para a codificação de procedimentos que o auditor. Da mesma forma, não é necessária a apresentação de exames cujo diagnóstico clínico já está fechado. Além disso, exames têm participação financeira do servidor. Ser mais real que o rei complica a vida das pessoas.

Saúde para todos!

● ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os participantes do PASBC no Rio de Janeiro podem recorrer à assistente social Gilza Maria Monteiro Chaves, lotada no Ambulatório Médico (23º andar), no período de 10 às 16 horas, através do telefone 2189-5715 ou do e-mail gilza.chaves@bcb.gov.br.

Dentre os serviços que pode prestar encontram-se o acompanhamento de internações hospitalares e domiciliares, orientação e esclarecimentos relativos à utilização do Programa de Saúde, emissão de parecer social no pedido de licença por motivo de doença em família e orientação em casos de óbito.



● RAIOS X DO REGULAMENTO

Óbito do titular

Correndo o óbito do participante titular, os dependentes a ele vinculados poderão ser mantidos no PASBC até o último dia do segundo mês subsequente ao do falecimento, sem contribuição mensal e participação financeira (art.13).

Os dependentes não reconhecidos como pensionistas poderão ser mantidos, na categoria de dependentes não presumidos, se um dos pensionistas assumir, no prazo de 30 dias da concessão da pensão, a responsabilidade pelas contribuições correspondentes e pelos encargos decorrentes da utilização do Programa.

Nesse caso, o/a pensionista terá que comprovar que pode, com recursos da pensão, responder pela responsabilidade assumida (parágrafos 1 e 2).

Alertamos que, após decorrido o citado prazo de 30 dias, não tem sido admitida a inscrição de dependentes, que perderão definitivamente a condição de beneficiários, exceto no caso do parágrafo único do art. 4, que trata do filho em gestação à época do óbito do titular, sendo admitido como participante pensionista, uma vez reconhecido como pensionista do titular.

NOVO ESPAÇO PARA O PASBC

O Gerente da ADRJA, em reunião com membros do Grupo de Estudos do PASBC/RJ, informou que será criado novo espaço para melhor atender aos beneficiários do nosso Programa de Saúde.

A informação vem ao encontro de nossa antiga reivindicação para que haja privacidade no atendimento aos usuários. Portanto, recebemos com satisfação a notícia e esperamos

sua concretização o mais rapidamente possível.

